

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

1º Ano | 2º Trimestre

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Alexandre Robson de Oliveira
Francisco da Silva Cardoso
Janiara Almeida Pinheiro Lima
Letícia Ramos
Vanessa Juliane Silva Costa*

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Rosimere Pereira de Albuquerque*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar, muitas vezes necessita conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um Aprofundamento na área de Humanas, que será vivenciado no decorrer do segundo trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*História, Geografia, Filosofia e Sociologia*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe que o estudante desenvolva um olhar crítico-reflexivo, sobre diferentes conceitos, conteúdos e temas das Ciências Humanas, relacionando-os com diferentes contextos sociais em diálogo com aspectos de seu cotidiano.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Geografia: A Cartografia e as representações do espaço: História e desenvolvimento da Cartografia.

História: Baixa Idade Média: Renascimento comercial e urbano.

Filosofia: Boécio: o começo da Idade Média, Maimônides, Averróis e Avicena, **Escolástica:** Tomás de Aquino (etc.); Fé e razão. **A questão dos universais:** nominalismo e realismo.

Sociologia: A relação entre indivíduo e sociedade: socialização e sociabilidade. **Perspectivas sociológicas clássicas:** fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais. (Marx) e suas relações com a sociedade brasileira.

Perspectivas sociológicas contemporâneas: Anthony Giddens e o conceito de estruturação; Pierre Bourdieu e os conceitos de capital, campo e *habitus*; Zygmunt Bauman e o conceito de modernidade líquida.

GEOGRAFIA

Conceitos Fundamentais 1

A Cartografia e as representações do espaço

A Cartografia é uma ciência que estuda a superfície terrestre e suas representações. Conforme Pena (2025), “A cartografia é a área do conhecimento que se preocupa em estudar, analisar e produzir mapas, cartogramas, plantas e demais tipos de representações gráficas do espaço. Trata-se, portanto, de um conjunto de técnicas científicas e até artísticas que visa a elaboração de documentos que representem de forma reduzida uma determinada localidade”.



Fonte/imagem:

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRaCnvYaWDGeVQE2YHZjnRzquzTbD_oU8Cr3A&s. Acesso em: 26 mar. 2025.

Desse modo, o estudo dos mapas e das demais representações da superfície terrestre, permitem a compreensão dos arranjos espaciais que são feitos nos diferentes lugares, espaços, territórios e regiões. Por isso, é importante ressaltar que esta ciência esteve presente ao longo da história da humanidade em diferentes contextos, sendo o domínio de suas técnicas, usado como estratégias para diversos fins.

DE OLHO NO CONTEXTO

Caro estudante, para saber como a Cartografia é abordada no ENEM basta acessar o qr-code e assistir ao vídeo.



Conceitos Fundamentais 2 -

História e desenvolvimento da Cartografia

De acordo com os estudos científicos, a Cartografia é a ciência que se debruça a estudar as representações da Terra total ou parcialmente. Conforme o professor Paulo Miceli, em entrevista no Programa História, da Univesp (2025).

Os primeiros mapas foram traçados no século VI a.C. pelos gregos, que, em função de suas expedições militares e de navegação, criaram o principal centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental. O primeiro atlas da história moderna surgiu no século XVI, em 1570.

A palavra cartografia foi introduzida pelo historiador português Manuel Francisco Carvalhosa, 2º Visconde de Santarém, numa carta datada de 8 de dezembro de 1839 e endereçada ao historiador brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen.

O professor fala sobre a história da cartografia e da importância que os mapas têm para a humanidade. Segundo Miceli, o mapa traz informações de aspectos culturais, estratégicos, bélicos e religiosos.

“Antes da invenção da escrita, a humanidade desenhou mapas nas paredes das cavernas, por meio de pinturas rupestres feitas com a intenção de representar o caminho dos locais onde havia caça”, afirma o historiador. O mapa é uma das maneiras que o homem encontrou para se localizar no espaço.

Sobre o primeiro mapa-múndi, você sabia disso?

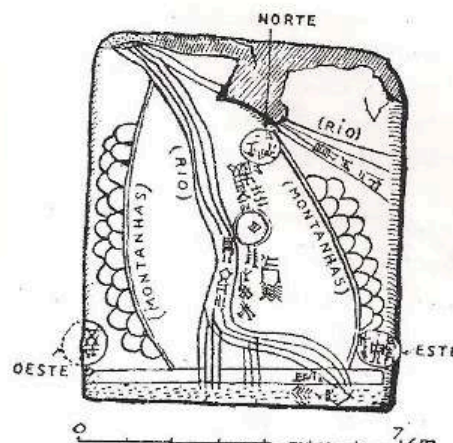


Figura 4 • Mapa de Ga-Sur, cidade ao norte da Babilônia.
Fonte: Oliveira (1988, p. 17); Raisz (1969, p. 8).

Fonte/imagem:

https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEi3U7pRnjbH0CZczaJE17kwZCnr12_oMt9Smbx42sAB5IPO9y4r_Z6FWzAmq2hChE93NcB2eaZgF1-ocartografia-historica-mapa-ga-sur-exp.jpg. Acesso em: 26 mar. 2025.

“Tudo indica que foram habitantes do atual Iraque, que rabiscaram um desenho de suas redondezas entre 4.500 e 5.800 anos atrás. Conhecido como **Mapa de Gasur**, esse rascunho ancestral retrata uma área bem pequena - uma parte da Mesopotâmia. Por isso, muitos historiadores não o consideram propriamente um mapa-múndi. Já outros estudiosos alegam que ele deve ser incluído nessa categoria por representar a totalidade do mundo conhecido por seus autores”.

(Bandeira, Rodrigo. 2016. **Grifo nosso**. Disponível em:
<https://geografiaeanarquia.blogspot.com/2016/02/quem-fez-o-primeiro-mapa-mundi.html>.

Acesso em: 26 mar. 2025.

Conforme a história da Cartografia, os primeiros mapas datam desde antes de Cristo. Uma característica comum é que eles buscaram representar a Terra conforme o entendimento e tecnologias disponíveis na época de sua criação. O texto a seguir traz alguns desses exemplos:

MAPA DE GASUR - Entre 3.800 a.C. e 2.500 a.C.

Encontrado na região nordeste do atual Iraque, o mapa mais antigo já descoberto foi desenhado numa pequena placa de barro cozido ao sol por moradores da antiga Mesopotâmia. Representa o rio Eufrates, montanhas e outros acidentes geográficos da região citada por seus autores.

MAPA BABILÔNIO - Entre 700 a.C. e 500 a.C.

Produzido provavelmente na Cidade-Estado de Sippar, na Babilônia (também no atual Iraque), este mapa usava círculos para indicar cidades e países. Mostrava o mundo na forma de um disco cercado de água, tendo ao centro a Babilônia e o rio Eufrates. Uma inscrição no topo indicava o norte.

MAPA DE ANAXIMANDRO - 530 a.C.

O filósofo e geógrafo grego Anaximandro criou o que muitos historiadores consideram o primeiro mapa-múndi com um mínimo de realismo e precisão. O planeta aparecia dividido ao meio por uma linha que passava pela cidade de Delfos, na Grécia, considerada "o centro do mundo". A metade norte do mundo era chamada de "Europa"; a sul, de "Ásia".

MAPA DE PTOLOMEU - 150 d.C.

A principal inovação do matemático egípcio Ptolomeu era incluir latitudes e longitudes para quase 8 mil localidades. O mapa era uma imagem do mundo conhecido pelos residentes do Império Romano na época, das ilhas Shetland (norte) à nascente do Nilo (sul), das ilhas Canárias (oeste) à China (leste).

MAPA DE WALDSEEMÜLLER - 1.507

O cartógrafo alemão Waldseemüller publicou em 1.507 o primeiro mapa a incorporar as então recentes descobertas no Novo Mundo, a que batizou de América, em homenagem ao navegador Américo Vespúcio. Seu desenho foi também o primeiro a mostrar o Ocidente separado do Oriente e o Pacífico como um oceano independente.

MAPA DE HONDIUS - 1.630

Embora mapas mostrando o globo inteiro já existissem desde o início do século 16, eles ainda traziam incorreções graves, como um inexistente continente ao sul do planeta. O mapa-múndi produzido pelo cartógrafo holandês Hondius corrigia essas distorções, representando o mundo em dois hemisférios.

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-fez-o-primeiro-mapamundi>.
Acesso em: 26 mar. 2025.

Durante a Idade Média, conforme Santos e Viana (2021), houve uma Cartografia desenvolvida para representar a Terra com base na concepção religiosa cristã vigente, daí alguns mapas terem sido forjados com essa base. Um exemplo são os mapas T-O (*Orbis Terrarum*), como demonstra a figura a seguir.



Fonte/imagem: [Mapa T no O \(Orbis Terrarum\)](#) Fonte: adaptado de CIGOLINI; MELLO; LOPES... | [Download Scientific Diagram](#). Acesso em: 27 mar. 2025.

Outro exemplo, é a ideia de Terra plana, que voltou à tona recentemente, devido ao negacionismo científico, mas que, tanto no passado como no presente, foram refutadas e desmentidas estas ideias desconformes com a realidade.

Mas, além dos mapas, outros instrumentos relacionados à Cartografia fazem parte de sua história e ajudaram o ser humano na localização e orientação na superfície terrestre, como é o caso da bússola. Para compreender melhor sobre essas informações e conhecer os mapas antigos, numa breve história da Cartografia, vamos assistir ao vídeo a seguir.

PARA ASSISTIR:

Vídeo: “**Breve história da cartografia**”.

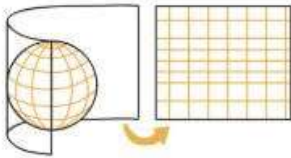
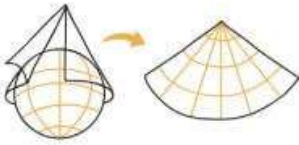
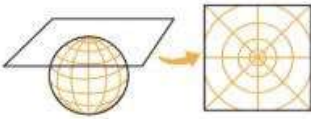
Link: [Breve história da cartografia](#). Acesso em: 26 mar. 2025.

Entretanto, ao longo do tempo os mapas foram se estruturando e configurando-se como a principal forma de representação da superfície terrestre, enquanto representação cartográfica, sendo o protagonista desse cenário. Os estudos sobre a Cartografia foram se aprimorando, desde o advento das Grandes Navegações e algumas características foram sendo consolidadas com o tempo como seus elementos, finalidades (políticas, bélicas, informativas etc.) e tipos (mapas temáticos, mapas físicos, mapas históricos etc.).

Os elementos de um mapa são: Título, Legenda, Escala, Orientação, Fonte e Projeção cartográfica. Eles ajudam a ler o mapa de forma a compreender as informações que ele contém.

ELEMENTOS DO MAPA	O QUE INFORMAM?
-------------------	-----------------

Título	Informa o assunto abordado no mapa				
Legenda	Informa as cores, símbolos e formas que estão inseridos no mapa trazendo seus significados.				
Escala	<p>Informa quanto a superfície terrestre foi reduzida para poder ser representada no mapa . Pode ser representada de forma gráfica ou numérica.</p> <div data-bbox="612 562 1294 851" data-label="Figure"> </div> <p>Fonte/imagem: https://brainly.com.br/tarefa/26078182. Acesso em: 28 mar. 2025.</p>				
Orientação	<p>Informa as direções com base na rosa dos ventos.</p> <div data-bbox="552 1041 1374 1368" data-label="Figure"> <p>Rosa dos Ventos:</p> <table border="0"> <tr> <td> Pontos cardeais: N = Norte E = Leste S = Sul W = Oeste </td> <td> Pontos subcolaterais: NNE = Norte-nordeste ENE = Leste-nordeste ESE = Leste-sudeste SSE = Sul-sudeste SSW = Sul-sudoeste WSW = Oeste-sudoeste WNW = Oeste-noroeste NNW = Norte-noroeste </td> </tr> <tr> <td> Pontos colaterais: NE = Nordeste SE = Sudeste SW = Sudoeste NW = Noroeste </td> <td></td> </tr> </table> </div>	Pontos cardeais: N = Norte E = Leste S = Sul W = Oeste	Pontos subcolaterais: NNE = Norte-nordeste ENE = Leste-nordeste ESE = Leste-sudeste SSE = Sul-sudeste SSW = Sul-sudoeste WSW = Oeste-sudoeste WNW = Oeste-noroeste NNW = Norte-noroeste	Pontos colaterais: NE = Nordeste SE = Sudeste SW = Sudoeste NW = Noroeste	
Pontos cardeais: N = Norte E = Leste S = Sul W = Oeste	Pontos subcolaterais: NNE = Norte-nordeste ENE = Leste-nordeste ESE = Leste-sudeste SSE = Sul-sudeste SSW = Sul-sudoeste WSW = Oeste-sudoeste WNW = Oeste-noroeste NNW = Norte-noroeste				
Pontos colaterais: NE = Nordeste SE = Sudeste SW = Sudoeste NW = Noroeste					
Fonte	Informa quem confeccionou e/ou está disponibilizando o mapa.				
Projeção Cartográfica	São a base na qual os mapas são construídos. Elas representam uma rede de paralelos e meridianos sobre os quais os mapas são confeccionados.				

	<div><div><p>Projeção Cilíndrica</p><p>Os paralelos (retos e horizontais) e os meridianos (retos e verticais), ao se cruzarem, formam ângulos retos.</p></div><div><p>Projeção Cônica</p><p>Os meridianos são radiais, isto é, linhas retas que se encontram em um polo, e os paralelos são círculos concêntricos.</p></div><div><p>Projeção Plana ou Azimutal</p><p>O ponto de tangência torna-se o centro do mapa, apresenta pequenas deformações que se acentuam à medida que nos afastamos dele. Podemos considerar três modalidades de projeções desse tipo: polar, equatorial e oblíqua.</p></div></div> <p>Fonte/imagem: elementos-cartograficos-projecoes-cartograficas/. Acesso em: 28 mar. 2025.</p>
--	---

Roteiro de atividade

1) Considerando a afirmação de Pena (2025), “A cartografia é a área do conhecimento que se preocupa em estudar, analisar e produzir mapas, cartogramas, plantas e demais tipos de representações gráficas do espaço. Trata-se, portanto, de um conjunto de técnicas científicas e até artísticas que visa a elaboração de documentos que representem de forma reduzida uma determinada localidade”.

De acordo com essa afirmação, é correto dizer sobre a Cartografia:

- A) É a arte de pintar e desenhar mapas.
- B) É uma ciência que reduz as possibilidades de entendimento do mundo.
- C) Tem a característica de representar a superfície da Terra de diversas formas.
- D) Distancia o que está representado no mapa da realidade.
- E) O mapa é a única forma de representar a Terra conforme essa ciência.

2) ETEC (2011) A rosa dos ventos foi uma invenção técnica de orientação espacial empregada por navegadores desde os fenícios, na Antiguidade. Nos mapas, a rosa dos ventos tem a função de identificar os pontos cardeais e colaterais. A partir de um ponto referencial qualquer no mapa, podem-se estabelecer a direção e a posição geográfica dos diversos lugares. No mapa, temos a indicação do Distrito Federal (Brasília).



Se tomarmos o Distrito Federal (DF) como ponto de referência central, então, em relação a ele, é válido afirmar que

- A) Rondônia está a sudoeste, e Ceará, a leste.
- B) Roraima está ao norte, e Maranhão, a noroeste.
- C) São Paulo está ao sul, e Amazonas, a noroeste.
- D) Pará está a nordeste, e Mato Grosso, a centro-oeste.
- E) Mato Grosso do Sul está a leste, e Rio de Janeiro, a sudoeste.

Disponível em:

<https://www.aio.com.br/questions/content/a-rosa-dos-ventos-foi-uma-invencao-tecnica-de-orientacao-especial>. Acesso em: 28 mar. 2025.

3) Considerando o surgimento dos mapas é possível afirmar:

- A) Os mapas antigos não possuem tecnologia.
- B) Os mapas antigos retratam o uso de tecnologias e conhecimento da superfície terrestre em cada época.
- C) Todos os mapas antigos foram construídos antes de Cristo.
- D) O primeiro mapa-múndi foi o babilônico, criado no atual Iraque de 3800 a.C. a 2500 a.C.
- E) O mapa de Ptolomeu é o mais antigo mapa que se tem história.

4) O elemento do mapa que é o responsável pela relação entre a distância real da superfície terrestre e a área cartografada é chamado corretamente de

- A) coordenada geográfica.
- B) seta norte.
- C) título.
- D) bússola.
- E) escala cartográfica.

Disponível em:

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-cartografia.htm#resposta-9387>. Acesso em: 28 mar. 2025.

5) (FUNCEFET 2011- Adaptada) *A história da cartografia revela-nos como surgiram os primeiros mapas. Encantamo-nos ao observar os mapas antigos, elaborados pelas diferentes civilizações. Obras como as [...], sobre a pré-história e as sociedades tradicionais, [...] apresenta-nos um acervo de mapas, até chegar aos dias atuais, por meio dos livros e das exposições.*

Com base na citação, pode-se afirmar que:

- A) A Cartografia, como uma ciência do campo das engenharias, contribui pouco para a ciência geográfica e para o seu ensino nas escolas.
- B) Os mapas apresentam uma função importante no ensino de Geografia, pela sua capacidade de representar o espaço geográfico.
- C) Os mapas não possuem a capacidade de representar o espaço geográfico, não apresentando uma função importante no ensino de Geografia.
- D) A Geografia, como uma ciência do campo das “ciências sociais”, não necessita das chaves interpretativas produzidas pelos mapas.
- E) Os mapas são as únicas representações da superfície terrestre que atendem as necessidades humanas.

HISTÓRIA

Conceitos Fundamentais 1

Renascimento comercial e urbano

O Renascimento Urbano está associado ao florescimento e desenvolvimento das cidades medievais, os “burgos”, que eram cidades que na maioria das vezes pertenciam a grandes senhores feudais.

No fim da Idade Média, a vida urbana voltou a ganhar força na Europa. Isso porque, no período medieval, o continente viveu um período de intensa ruralização.

O Renascimento Urbano representou uma das vertentes que formaram o movimento Renascentista, ao lado do Renascimento Cultural e Comercial.

O renascimento comercial e urbano aconteceu na passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média. Esse processo resultou em grande crescimento comercial, adormecido desde a desagregação do Império Romano do Ocidente, e em grande crescimento urbano. O renascimento em questão está diretamente relacionado com os avanços técnicos que permitiram maior produção agrícola e impulsionaram um crescimento populacional.



Cidade Medieval de Carcassonne, França

Conceitos Fundamentais 2

Renascimento Urbano

O Renascimento Urbano está intimamente associado ao Renascimento Comercial, na medida que o crescimento dos burgos só começou a surgir quando o comércio se expandiu, a partir das feiras livres (encontros para realização de comércio).

Assim, o sistema autossuficiente feudal, baseado nas trocas (escambo), foi substituído pelas relações comerciais (venda de produtos).

Essas relações foram fortalecidas pelo desenvolvimento das cidades e do sistema econômico (surgimento da moeda e dos bancos), na medida em que ampliaram as fontes de renda e as relações de produção. Essas relações também foram fortalecidas pelo desenvolvimento das cidades e do sistema econômico (surgimento da moeda e dos bancos), na medida em que ampliaram as fontes de renda e as relações de produção.

Ademais, o caráter agrário e estamental do feudalismo deu lugar à urbanização e estrutura de classes, com mobilidade social.

Contexto histórico: o declínio do Feudalismo

A Europa passou por diversas transformações que resultaram em grande crescimento populacional, urbano e comercial. Essa Europa com população reduzida, comércio enfraquecido e cidades pouco habitadas foi consequência direta da desagregação do Império Romano do Ocidente e do estabelecimento dos povos germânicos na Europa Ocidental.

As transformações disso resultaram em pestes, guerras e fome, traduzidas em morte. A falta de segurança levou as pessoas a se mudarem para as zonas rurais, a fim de se aproximarem dos locais produtores de alimentos e buscarem refúgio junto de algum nobre. Esse fechamento em torno das zonas rurais deu surgimento à feudalização da Europa, enfraquecendo a troca comercial.

Esse quadro se manteve até o século X, e as mudanças podem ter tido como ponto de partida para os avanços técnicos na produção agrícola. Esses avanços garantiram um aumento considerável na produção. O historiador Hilário Franco Júnior afirma que, durante a Baixa Idade Média, cada semente plantada resultava, em média, em 5,5 grãos de centeio, 4 grãos de trigo e 3 grãos de aveia. Com base nesse cenário é que tivemos as diversas transformações que originaram o crescimento urbano e comercial.

No último período da Idade Média, denominado Baixa Idade Média (século X ao século XV), a Europa passava por diversas transformações nos campos político, econômico e social, de forma que a Tomada de Constantinopla, em 1453, representou o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna.

Esse período esteve marcado pela decadência do sistema feudal, formado basicamente de dois grupos sociais:

- os senhores (proprietários de terras, os feudos);
- os servos (trabalhavam e viviam nos feudos).

A sociedade feudal era estamental, posto que não possuía mobilidade social, ou seja, se nasceu servo, morrerá servo.

Acima do senhor feudal estavam o Rei, a Nobreza e o Clero, os três grupos que detinham o poder.

Dessa forma, o Rei representava o poder supremo, seguido da nobreza (importantes figuras) e o Clero, associado ao poder religioso da Igreja Católica.

Esse último grupo dominante possuía claros privilégios em relação ao povo, de modo que somente eles tinham acesso aos assuntos políticos, econômicos e religiosos, bem como ao conhecimento dos livros, posto que representavam a parcela mínima que sabia ler e escrever.

As Cruzadas e a explosão demográfica: a Europa em busca de novos lugares para ocupação

A explosão demográfica oriunda das Cruzadas, gerou uma população marginalizada que foi em busca de libertar a Terra Santa. Ao retornar, essa população ficou sem emprego, terras e dinheiro.

Outro fator relacionado a esse aumento populacional nos feudos foi a melhoria das técnicas agrícolas. Entre elas, podemos destacar:

- rotação de culturas;
- moinho hidráulico;
- charrua.

Diante disso, o desenvolvimento das rotas comerciais europeias a partir das Cruzadas e da intensificação do comércio, sobretudo de especiarias no Mar Mediterrâneo, tornaram evidente o florescimento dos Burgos.

Os burgos eram pequenas cidades medievais fortificadas que, anteriormente, estavam ligados ao feudo apenas como centros religiosos e militares donde habitavam os reis, nobres, bispos e alguns comerciantes.

Com o passar do tempo, se tornaram importantes centros comerciais e de vida urbana, em contraposição aos feudos que, aos poucos, foram caindo em decadência.

Diante desse contexto, alguns servos, insatisfeitos com as condições rudes e estáticas do sistema feudal, fugiam (ou eram expulsos pelos senhores) para os burgos, em busca de melhores condições de vida, desde o trabalho livre assalariado.

A burguesia e as corporações de ofício

Junto a isso, surge a burguesia, uma nova classe social empenhada em adquirir melhores condições de vida por meio do trabalho.

Ela era formada por comerciantes: ferreiros, alfaiates, sapateiros, artesãos, dentre outros.

Os nomes “burguês” e “burguesia” derivam do termo “burgos”, posto que os burgueses passaram a ser chamados assim por serem os habitantes dos burgos.

Foi nesse contexto de efervescência comercial, cultural e urbana que os artesãos criaram as “Corporações de Ofício” (organizações que reuniam pessoas que exerciam a mesma profissão) e tinham o objetivo de manter a produção controlada e proteger-se da concorrência.

Os comerciantes estabeleceram as “Guildas Medievais” (associação de pessoas de diversas profissões) e as “Hansas” (associação de comerciantes), da qual se destaca a Liga Hanseática.

Por fim, o “Movimento Comunal”, demonstrou a luta dos burgueses a fim de emanciparem os burgos que ainda pertenciam aos senhores feudais.

Cidades francesas e italianas participaram do confronto, sendo denominadas de “comunas”. Dessa forma, aos poucos, as cidades foram conquistando sua autonomia, pondo fim ao sistema rural do feudalismo.

Sugestão de vídeo:

PARA ASSISTIR:

Vídeo: “ **Renascimento Comercial e Urbano**”.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=n-tU2V-ZBYA>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Roteiro de atividades

1- (Nupepe) A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também o centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza.

(LE GOFF, Jacques. Cidade. IN: LE GOFF, Jacques e SCHIMIDIT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: IMPRENSA Oficial do Estado, 2002, p.223, v.I).

a) às iniciativas da Igreja Católica, que desde o século X moveu esforços em favor da fixação de núcleos de povoamento, especialmente nas regiões mais periféricas da Europa.

- b) à proliferação das universidades, responsáveis pela atração de quantidade significativa de indivíduos que, independente de sua origem socioeconômica, manifestavam interesse pelo contato com novas formas de conhecimento.
- c) ao crescimento da produção agrícola, notadamente depois do século XIII, reduzindo a escassez de alimentos e estimulando a crescente população rural a migrar para os já estabelecidos centros urbanos.
- d) ao estímulo à mobilidade demográfica campo–cidade, resultante de fatores como a intensificação do comércio continental oriunda de eventos históricos como as cruzadas.

2-(Consesp – adaptado) No final da Idade Média (entre os séculos XIII e XV), a Europa passou por transformações sociais, econômicas e políticas de grande importância. **O fortalecimento do comércio e o surgimento da burguesia favoreceram**

- a) o êxodo urbano e a mecanização da produção agrícola.
- b) a industrialização e o advento do capitalismo financeiro.
- c) o desenvolvimento e surgimento de muitas cidades.
- d) a ruralização e urbanização, processos concomitantes

3-(MetroCapital Soluções) Assinale a alternativa que apresenta a principal finalidade das corporações de ofício:

- a) controlar a produção e proteger-se da concorrência
- b) oferecer instrução aos jovens monarcas
- c) conspirar contra os senhores feudais
- d) conspirar contra a Igreja Católica

Das questões 1 a 3 fonte: Disponível

em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-o-renascimento-comercial-e-urbano.htm#resposta-8212> acesso em: 26 de mar. de 2025

4-Durante a Baixa Idade Média, o grupo dominante possuía claros privilégios em relação ao povo, de modo que somente eles tinham acesso aos assuntos políticos, econômicos

e religiosos, bem como ao conhecimento dos livros, posto que representavam a parcela mínima que sabia ler e escrever.

Diante das informações acima, quem representava esse grupo dominante:

- a) a burguesia
- b) o clero
- c) o rei
- d) a nobreza

5- Leia o trecho a seguir e responda à questão:

Ao norte,[...], uma ampla confederação comercial, que rapidamente adquire também força política, domina as trocas num amplo raio de ação [...]. No final do século XIII ela estende sua influência desde Flandres e Inglaterra até o norte da Rússia.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 69.

O trecho acima fez menção a uma associação comercial que surgiu na Europa com o renascimento do comércio. O trecho faz referência:

- a) às cidades italianas.
- b) às feiras que surgiram na região de Champagne.
- c) aos comerciantes de Rus.
- d) à Liga Hanseática.

Disponível em:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-renascimento-comercial-e-urbano.htm> acesso em: 26 de mar. de 2025

FILOSOFIA

Conceitos Fundamentais 1

A Idade Média, ou período medieval, foi um período da história europeia que durou do século V ao século XV. Começou com a queda do Império Romano do Ocidente (em 476

d.C., quando o imperador Rômulo Augusto foi deposto por Odoacro, um líder germânico) e terminou com o início do Renascimento (século XIV), que foi um movimento cultural, artístico e político.

O que foi a Filosofia Medieval?

A Filosofia Medieval foi a filosofia praticada na Europa Ocidental desde a queda do Império Romano até o Renascimento, aproximadamente do século V ao século XV. Foi influenciada pela filosofia grega e romana antigas, pelo Cristianismo e pela necessidade de abordar questões teológicas, sendo o seu o pressuposto o Teocentrismo.

Filosofia medieval

Na Filosofia Medieval, foi notável o íntimo relacionamento entre fé e razão, o que fica claro em inúmeras obras, como a Suma Teológica, de São Tomás de Aquino, que é a mais importante daquele. Isto, aliás, já parecia ter sido comum na produção de Santo Agostinho, o principal filósofo da assim chamada Patrística.



Santo Agostinho e São Tomás de Aquino: dois expoentes do pensamento filosófico medieval.

Resumo sobre a Filosofia Medieval

- São características marcantes desse período a predominância dos valores cristãos, mas também a tentativa de as unir à razão.
- A Escolástica foi a filosofia que predominou no período medieval.

- Santo Agostinho, vinculado à Patrística, e São Tomás de Aquino, vinculado à Escolástica, são dois nomes importantes da Filosofia Medieval.

Contexto histórico da Filosofia Medieval e relação entre fé e razão

O expressivo monopólio intelectual exercido pela Igreja estabeleceu uma cultura de traço fortemente teocêntrico. Não por acaso, os mais proeminentes filósofos que surgiram nessa época tiveram grande preocupação em discutir assuntos ligados à compreensão das doutrinas cristãs.

Santo Agostinho, que foi o mais importante filósofo da assim chamada Alta Idade, e bispo de Hipona, defendeu a busca de explicações racionais que justificassem as crenças. Em suas obras “Confissões” e “Cidade de Deus”, ele aponta para o valor onipresente da ação divina. Para ele, o homem não teria autonomia para alcançar a própria salvação espiritual, sendo esta uma obra de Deus.



Retrato de Santo Agostinho, um dos grandes pensadores da Filosofia Medieval.

São Tomás, talvez influenciado pelos rigores que organizavam a Igreja, preocupou-se em criar formas de conhecimento que não se apequenassem em relação a nenhum tipo de questionamento. Paralelamente, sua obra teve uma composição mais otimista em relação à figura do homem. Isso porque acreditava que nem todas as coisas a serem desvendadas no mundo dependiam única e exclusivamente da ação divina. Dessa maneira, o homem teria papel ativo na produção de conhecimento.

Apesar dessa nova concepção, a Filosofia Escolástica não foi promotora de um distanciamento das questões religiosas e muito menos afastou-se destas. Mesmo reconhecendo o valor positivo do livre-arbítrio do homem, a Escolástica defende o papel central que a Igreja teria na definição dos caminhos e atitudes que poderiam levar o homem à salvação. Com isso, os escolásticos promoveram o combate às heresias e preservaram as funções primordiais da Igreja.

Principais características da filosofia medieval

De modo geral, podemos citar como principais características do pensamento filosófico medieval:

- grande inspiração na filosofia greco-romana;
- predominância de valores religiosos;
- discussões sobre o papel da fé sobre a razão;
- reconhecimento do papel do homem na produção do conhecimento;
- combate a heresias.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Filosofia medieval"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/filosofia-medieval.htm>. Acesso em 07 de abril de 2025.

Alguns expoentes:

Já vimos um pouco sobre Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, que são tidos como os filósofos mais significativos do período, mas são também dignos de nota, entre outros, os seguintes:

- Boécio (c 480 – 524 d.C) – filósofo, poeta, estadista e teólogo romano, cujas obras tiveram uma profunda influência na filosofia cristã do Medievo.
- Maimônides (1138 – 1204) – um dos mais destacados filósofos judeus de seu tempo, que elaborou e sintetizou a influência de Aristóteles com originalidade.

- Averróis (1126 – 1198) e Avicena (c.980 – 1037) – foram dois filósofos islâmicos que tiveram teorias distintas sobre a metafísica e a relação entre fé e razão.
- Santo Anselmo (c 1033 – 1109) – é famoso principalmente por ter criado o argumento ontológico para a existência de Deus e a visão da satisfação sobre a teoria da expiação.

A Questão dos Universais

Diz respeito à questão de saber se existem universais (coisas “gerais” das quais coisas particulares são instâncias ou exemplos ou casos) – e, se sim, o que exatamente são e como o conhecimento humano delas é possível. Houve duas respostas principais a este problema: 1) Realismo, que defendia que existem particulares e universais; 2) Nominalismo, que propunha que só existirem particulares, sendo os universais não mais que nomes ou conceitos.

Roteiro de atividades

1. (Faap) A doutrina de Platão influenciou os primeiros filósofos medievais, Santo Agostinho, bispo de Hipona (354 a 430) e Boécio (480 a 524), autores de "Confissões" e "Consolação da Filosofia", respectivamente. Mas a Filosofia que predominou na Idade Média foi a:

- a) Sofística
- b) Epicurista
- c) Escolástica
- d) Existencialista

2. Dentre as obras do filósofo escolástico São Tomás de Aquino, aquela que se tornou mais famosa, na qual são tratados todos os temas de ordem teológica e filosófica, desde as provas para existência de Deus, a criação do mundo e do homem até discussões sobre as virtudes, a ética e a política, é:

- a) Suma Contra os Gentios.
- b) Tractatus Lógico-Filosófico.

c) Crítica da Razão Pura

d) Suma Teológica

3. Santo Agostinho de Hipona (cidade africana) foi o mais importante filósofo da Alta Idade Média. Além de filósofo e teólogo, Agostinho exercia também uma função eclesiástica na cidade citada. Qual função era essa?

a) Bispo

b) Cardeal

c) Cônsul

d) Pároco

4. (Puccamp) Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: "Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho". Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica - e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia? (Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses)

A compreensão do mundo por meio da religião é uma disposição que traduz o pensamento medieval, cujo pressuposto é

a) o antropocentrismo: a valorização do homem como centro do Universo e a crença no caráter divino da natureza humana.

b) o teocentrismo: concepção predominante na produção intelectual e artística medieval, que considera Deus o centro do Universo. a escolástica: a busca da salvação através do conhecimento da filosofia clássica e da assimilação do paganismo.

c) o panteísmo: a defesa da convivência harmônica de fé e razão, uma vez que o Universo, infinito, é parte da substância divina.

d) o positivismo: submissão do homem aos dogmas instituídos pela Igreja e não questionamento das leis divinas.

5. Na chamada querela dos universais, entre os séculos XI e XIV, qual a tese defendida pela corrente nominalista?

- a) Somente existem seres individuais, sendo os universais não mais que nomes ou conceitos.
- b) Somente existem seres universais, sendo os individuais uma materialização temporal daqueles.
- c) Seres individuais e seres universais possuem o mesmo estatuto ontológico, mas o conhecimento é sempre dos seres universais.
- d) Só há um ser individual, que é Deus, sendo que todos os demais seres são universais produzidos pelo intelecto divino.

SOCIOLOGIA

Conceitos Fundamentais 1

A relação entre o indivíduo e a sociedade é uma questão central nas Ciências Sociais desde o surgimento da Sociologia, no contexto da industrialização do século XVIII. O termo “Sociologia” foi utilizado pela primeira vez por Auguste Comte em uma carta de 1824, sendo mais claramente definido em 1838, em sua obra *Curso de Filosofia Positiva*, onde ele apresenta a Sociologia como a ciência da sociedade. Como campo de pesquisa científica distinto de outras áreas do conhecimento, a Sociologia se consolidou ao longo do século XIX.

Esse debate deu origem às teorias clássicas que buscam compreender se a sociedade é formada a partir das ações individuais ou se são os fatores sociais que moldam o comportamento humano, além de investigar o que constitui a sociedade e se é possível observá-la e explicá-la cientificamente. Para isso, é essencial refletir como o indivíduo se integra aos grupos sociais - o que envolve os processos de *socialização* e *sociabilidade*.

Socialização: o processo de formação social do indivíduo

A socialização é o processo por meio do qual o indivíduo aprende e internaliza os valores, normas, hábitos e comportamentos do grupo social ao qual pertence. Esse processo é contínuo e pode mudar conforme o contexto histórico, cultural e geográfico, apresentando-se em dois tipos:

- **Socialização primária:** ocorre na infância, principalmente no convívio com a família e na escola, onde a criança aprende as regras básicas de convivência.

- Socialização secundária: acontece ao longo da vida, em novos grupos sociais, como no ambiente de trabalho, onde o indivíduo assume novos papéis e responsabilidades.

Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, esse aprendizado é incorporado ao que ele chama de *habitus* - um conjunto de disposições internalizadas que moldam a forma como a pessoa age, pensa e percebe o mundo.

Sociabilidade: a arte de conviver e se conectar

A sociabilidade é a capacidade de se relacionar, conviver e interagir com outras pessoas em diferentes contextos: família, escola, trabalho, comunidade, entre outros. Ela envolve atitudes como escuta ativa, comunicação clara, respeito mútuo, empatia e tolerância às diferenças.

O sociólogo Georg Simmel, em 1910, definiu a sociabilidade como uma forma mais leve e prazerosa da convivência social — aquela em que o simples ato de conversar e estar junto já é, por si só, um fim.

Na prática, a sociabilidade aparece em situações do dia a dia, como fazer amizades, ajudar alguém, trabalhar em grupo ou resolver conflitos com diálogo. Mais do que uma habilidade pessoal, ela é essencial para a formação da sociedade.

Como a sociedade se forma?

A sociedade se forma por meio da convivência entre as pessoas, já que somos seres sociais por natureza. Desde o nascimento, aprendemos a falar, agir e viver em grupo, absorvendo os valores, costumes e regras da cultura em que estamos inseridos.

Por isso, a sociedade não é algo pronto ou fixo. Ela se constrói todos os dias, nas interações entre os indivíduos. A socialização nos forma como pessoas, enquanto a sociabilidade nos conecta aos outros, tornando possível a vida em grupo.

É dessa convivência que surgem instituições como a família, a escola, as religiões, as empresas e o governo — todas baseadas em acordos, trocas e objetivos coletivos. Assim, a sociabilidade é a base da sociedade e da participação ativa de cada um nela.

Conceitos Fundamentais 2

Perspectivas sociológicas clássicas: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e suas relações com a sociedade brasileira.

Autores Clássicos da **Sociologia**



São considerados os três autores Clássicos da Sociologia, uma vez que essa tríade de pensadores formularam as ideias mais gerais da Sociologia enquanto ciência.

Disponível: <https://jopioneiro.com/futilidade-do-dia-a-triade-da-sociologia/>. Acesso em 12 de abr. 2025.

Ao estudar Sociologia, é importante conhecer as ideias de três pensadores que contribuíram para a construção dessa ciência. Compreender como a sociedade funciona e como as pessoas se relacionam é o ponto de partida para entender suas bases. Durkheim, Weber e Marx desenvolveram diferentes formas de analisar a vida em sociedade, cada um com uma visão única sobre o comportamento humano, as relações sociais e as desigualdades.

Émile Durkheim e os Fatos Sociais

Durkheim (1858-1917), sociólogo francês, funcionalista, acreditava que a sociedade funciona como um organismo, onde cada parte tem uma função. Para ele, a Sociologia deveria estudar os fatos sociais - maneiras de agir, pensar e sentir que existem fora do indivíduo, mas que influenciam seu comportamento. São exemplos de fatos sociais: regras da escola, leis, tradições, costumes, o uso da língua, a religião.

Eles são coercitivos (nos obrigam a seguir) e coletivos (compartilhados por todos). Além disso, Durkheim defendia que a sociedade é quem molda o indivíduo, e não o contrário.

Na sociedade brasileira, os costumes regionais, o sistema educacional, as leis e até o uso das redes sociais podem ser analisados como fatos sociais que influenciam nosso comportamento no dia a dia.

Max Weber e a Ação Social

Weber (1864 -1920), sociólogo alemão, via a sociedade de forma diferente. Para ele, a Sociologia deve estudar as ações sociais, ou seja, as ações feitas por um indivíduo levando em conta o comportamento dos outros.

Segundo ele, a ação social tem sentido para quem a pratica e pode ser:

- ❖ Racional com fins (agir para alcançar um objetivo);
- ❖ Racional com valores (agir por princípios ou crenças);
- ❖ Afetiva (baseada em emoções);
- ❖ Tradicional (baseada em costumes).

No Brasil, podemos observar ações sociais em manifestações políticas, nas decisões de consumo, no trabalho ou nas relações familiares, onde as pessoas agem considerando valores, emoções e tradições.

Karl Marx e as Classes Sociais

Marx (1818 -1883), filósofo alemão, acreditava que a sociedade é marcada por conflitos entre classes sociais - grupos com interesses econômicos diferentes.

De acordo com esse pensador, as principais classes são:

- ❖ Burguesia: donos dos meios de produção (fábricas, empresas, terras).
- ❖ Proletariado: trabalhadores que vendem sua força de trabalho para sobreviver.

Para Marx, a desigualdade social é causada por essa divisão entre classes sociais, e a história da humanidade é a história da luta entre essas classes.

Na sociedade brasileira, a desigualdade entre ricos e pobres, o acesso desigual à educação, saúde e moradia refletem os conflitos entre classes sociais. As discussões sobre justiça social, reforma agrária e direitos trabalhistas também se relacionam com o pensamento de Marx.

Por que é importante?

Entender essas três visões ajuda a analisar a sociedade de forma crítica e consciente. No Brasil, ainda enfrentamos desigualdades, diferentes formas de pensar e agir, e estruturas sociais que moldam nosso comportamento. A Sociologia nos ajuda a enxergar essas relações e a pensar em formas de transformá-las.

Conceitos Fundamentais 3

Perspectiva sociológicas contemporâneas: Anthony Giddens, E o conceito de estruturação: Pierre Bourdieu e os conceitos de capital, campo e habitus; Zygmunt Bauman e o conceito de modernidade líquida.

Após os pensadores clássicos como Durkheim, Weber e Marx, surgiram novos sociólogos que buscaram entender as mudanças da sociedade moderna e

contemporânea. Entre eles, destacam-se Anthony Giddens, Pierre Bourdieu e Zygmunt Bauman, que trouxeram conceitos fundamentais para compreender a realidade atual.

Anthony Giddens e o Conceito de Estruturação

Giddens é um sociólogo britânico que propôs a Teoria da Estruturação, um conceito que busca unir duas ideias importantes:

- ❖ Ação dos indivíduos (como as pessoas agem e fazem escolhas)
- ❖ Estrutura social (as regras e instituições que organizam a sociedade)

Para ele, a sociedade é construída o tempo todo pelas ações das pessoas, mas essas ações também são influenciadas pelas estruturas já existentes. Ou seja, indivíduos e sociedade se formam ao mesmo tempo. Temos um exemplo: um estudante pode seguir as regras da escola (estrutura), mas também pode sugerir mudanças, participar do grêmio ou criar novas formas de convivência (ação). Ao fazer isso, ele ajuda a transformar a estrutura escolar.

Pierre Bourdieu: Habitus, Campo e Capital

Bourdieu foi um sociólogo francês que explicou como as desigualdades sociais se mantêm, mesmo sem imposições diretas. Seus principais conceitos são:

- ❖ **Habitus:** são os modos de agir, pensar e sentir que aprendemos desde pequenos no convívio familiar e social. São hábitos “incorporados” que orientam nossas escolhas e comportamentos. Por exemplo: a forma de se vestir, de falar ou de estudar pode estar ligada ao habitus de uma classe social.
- ❖ **Campo:** espaços sociais onde ocorrem disputas por poder e reconhecimento, como a escola, a política, o esporte, a arte, etc. Um *exemplo interessante*: no campo escolar, alunos e professores disputam posições e reconhecimento pelo desempenho e conhecimento.
- **Capital:** tudo o que uma pessoa acumula e que pode lhe dar vantagem social. Pode ser: **a)** econômico (dinheiro, bens), **b)** cultural (conhecimento, títulos), **c)** social (redes de contatos), **d)** simbólico (prestígio, reputação). Por exemplo: ter um diploma universitário (capital cultural) pode abrir portas para bons empregos (capital econômico)

Esses conceitos ajudam a entender como as desigualdades sociais se reproduzem e por que nem todos têm as mesmas oportunidades.

Zygmunt Bauman e a Modernidade Líquida

Bauman, sociólogo polonês, analisou as transformações da sociedade atual e criou o conceito de modernidade líquida. Ele dizia que, no mundo de hoje, tudo é mais rápido, instável e passageiro - diferente da "modernidade sólida", onde as relações e estruturas eram mais duradouras.

Na modernidade líquida, as relações são frágeis e temporárias, o consumo define o valor das pessoas e há medo da exclusão, da solidão e da insegurança. Por exemplo: nas redes sociais, é comum ver relações que começam e terminam rapidamente, além da busca constante por aprovação e curtidas. Isso reflete a liquidez das relações humanas hoje.

Roteiro de Atividades

1. A Sociologia surgiu como ciência no contexto da industrialização do século XVIII e passou a investigar a relação entre o indivíduo e a sociedade. Sobre esse processo, assinale a alternativa correta:

- a) A Sociologia surgiu como parte da Biologia, com foco exclusivo no comportamento individual.
- b) Auguste Comte criou o termo "Sociologia" em 1838, em sua obra "Curso de Filosofia Positiva", definindo-a como a ciência do indivíduo.
- c) A Sociologia se consolidou no século XIX como uma ciência que busca compreender a sociedade a partir da astrologia e da filosofia antiga.
- d) A Sociologia investiga se a sociedade é formada pelas ações individuais ou se são os fatores sociais que moldam o comportamento humano, e busca entender como o indivíduo se integra aos grupos sociais.

2. Leia as afirmações abaixo sobre o processo de socialização e marque V para verdadeiro ou F para falso:

- () A socialização é um processo contínuo, por meio do qual o indivíduo aprende os valores e normas do grupo ao qual pertence.
- () A socialização primária acontece principalmente na fase adulta, no ambiente de trabalho e nas instituições.
- () A socialização secundária ocorre na infância, com foco na aprendizagem básica dentro da família.
- () Pierre Bourdieu chama de "habitus" o conjunto de disposições internalizadas que influenciam como agimos, pensamos e vemos o mundo.
- () A socialização pode variar de acordo com o tempo, o lugar e a cultura em que o indivíduo está inserido.

3. A sociabilidade é uma parte essencial da vida em sociedade. Sobre esse conceito, assinale a alternativa correta:

- a) A sociabilidade envolve atitudes como escuta ativa, empatia e respeito às diferenças, e se manifesta em ações simples do cotidiano, como ajudar alguém ou resolver conflitos com diálogo.
- b) A sociabilidade é uma habilidade exclusiva do ambiente de trabalho e está relacionada apenas à competição entre indivíduos.
- c) Georg Simmel definiu sociabilidade como um comportamento rígido e formal nas relações sociais.
- d) A sociabilidade se limita a eventos sociais planejados, como festas e reuniões formais.
- e) A sociabilidade é um traço genético que não pode ser desenvolvido ao longo da vida.



Disponível em: [Só estudo: Sociologia: Convivência humana](#). Acesso em 12 de abr. 2025.

4. A imagem acima sugere que a sociedade se forma por meio de:

- a) regras rígidas impostas pelo governo e por instituições religiosas, sem participação dos indivíduos.
- b) trocas e convivência entre as pessoas, que aprendem a viver em grupo, absorvem valores culturais e constroem juntos instituições sociais.
- c) um processo natural em que cada pessoa vive sozinha, sem precisar de interação com os outros.
- d) estruturas sociais imutáveis, criadas no nascimento e mantidas sem mudanças ao longo da vida.
- e) decisões individuais isoladas, sem a influência da convivência social ou da cultura.

Para Émile Durkheim, os fatos sociais são formas de agir, pensar e sentir que existem fora do indivíduo, mas que o influenciam de maneira coercitiva.

5. Com base nesse conceito e na realidade atual da sociedade brasileira, qual das situações abaixo pode ser considerada um fato social, segundo a perspectiva de Durkheim?

- a) Escolher um estilo de roupa apenas por gosto pessoal, sem influência da moda ou das redes sociais.
- b) Mudar de cidade para buscar novas experiências individuais, sem relação com regras sociais.
- c) O uso obrigatório de uniforme escolar, imposto pela escola e aceito por todos os alunos.
- d) Criação de um novo idioma pessoal para se comunicar com amigos próximos.
- e) Jogar videogame sozinho em casa como forma de lazer isolado.

6. Com base nessas ideias, assinale a alternativa que melhor representa a diferença entre os dois autores:

- a) Marx entende a sociedade a partir da luta de classes econômicas, enquanto Weber se concentra nos significados que os indivíduos atribuem às suas ações sociais.
- b) Para Weber, a sociedade é formada apenas por regras e tradições; já Marx acredita que os sentimentos determinam o comportamento das classes.
- c) Para Marx, toda ação tem valor emocional; já Weber acreditava que as desigualdades econômicas moldam a história da humanidade.
- d) Weber defende que a economia é o único fator social relevante, enquanto Marx acredita que a religião transforma a sociedade.
- e) Weber analisa o comportamento coletivo das classes sociais; Marx, por sua vez, foca nas emoções individuais dos sujeitos.

Observe as imagens e leia o texto a seguir



Disponível: [Mapa Mental de Sociologia : Modernidade Líquida](#)

Reprodução

Cultural e Reprodução Social | Sociologia e Educação. Acesso em 15 de abr. 2025.

Anthony Giddens e Pierre Bourdieu são dois importantes sociólogos contemporâneos que buscaram explicar como as pessoas agem na sociedade e como as desigualdades sociais se mantêm. Enquanto Giddens propõe a Teoria da Estruturação, Bourdieu trabalha com os conceitos de habitus, campo e capital.

7. Com base nessas ideias e imagens acima, assinale a alternativa que melhor expressa a diferença entre os dois autores:

- a) Para Giddens, as ações humanas ajudam a construir e modificar a sociedade; já para Bourdieu, os hábitos aprendidos e os capitais acumulados mantêm as desigualdades sociais.
- b) Giddens acredita que a sociedade muda apenas pelas decisões individuais; já Bourdieu acha que as mudanças ocorrem apenas pelas instituições.
- c) Giddens foca no papel das estruturas sociais fixas; Bourdieu considera que só o capital econômico define o comportamento social.
- d) Giddens explica que o indivíduo está preso às estruturas; Bourdieu afirma que a sociedade só muda por revoluções políticas.
- e) Giddens e Bourdieu acreditam que o comportamento social é definido apenas pela biologia e pela herança genética.

Referências

BANDEIRA, Rodrigo. **Quem fez o primeiro mapa-múndi?**. Publicado em: 22 de fev. 2016. Disponível em:
<https://geografiaeanaarquia.blogspot.com/2016/02/quem-fez-o-primeiro-mapa-mundi.html>.
Acesso em: 26 mar. 2025.

MICELI, Paulo. **História: A história da cartografia e a importância dos mapas - Paulo Miceli - PGM 18**. Univesp, 2014. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ls-DTif6QKg&t=1s>. Acesso em: 2014.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é Cartografia?"**. *Brasil Escola*. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-cartografia.htm>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTOS, D. N. dos; VIANA, A. C. **CARTOGRAFIA**: arte da idade média e sua utilização como material didático do ensino básico. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 8, n. 2, p. 109-122, jul./dez. 2021. Disponível em: [https://periodicos.unemat.br > article > download](https://periodicos.unemat.br/article/download).
Acesso em: 02 abr. 2025.

SIMMEL, Georg. A sociabilidade (Exemplo de sociologia pura ou formal. In: _____. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/renascimento-urbano/> acesso em: 26 de mar.de 2025

Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/renascimento-comercial-e-urbano.htm> acesso em: 26 de mar.de 2025